Master Negative Storage Number

OCI00046.15

M.D.M.C.D.M.A.E.

Mallicia dos homens

[S.1.]

[17--?]

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00046.15

Control Number: BBJ-2133
OCLC Number : 06926389
Call Number : W 381.5698 P838 no. 10
Author : M. D. M. C. D. M. A. E. C.
Title : Mallicia dos homens, contra a bondade das mulheres : embargos que os homens poem à primeira parte, mostra-se os malles de que saõ causa / escrita por M.D.M.C.D.M.A.E.C.
Imprint : [S.l. : s.n., 17--?]
Format : 8 p. ; 20 cm.
Note : Caption title.
Subject : Women Anecdotes.
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: cs

MALLICIA
DOS
HOMENS,
CONTRA A BONDADE DAS
MULHERES,

Embargos que os Homens poem à primeira parte, mostra-ſe os malles de que ſaõ cauſa.

Eſcrita Por

M. D. M. C. D. M. A. E. C.

GRande contentamento, notavel alvoroço, exceſſiva gloria cauzaria nas mulheres a primeira parte daquelle papelinho, cujo Autor ſe empenhou (como là diz o Rifaõ) acobrir o Sol com huma joeira; louvar as ſenhoras mulheres, foy o ſeu intento; e o meu intento agora ſerá desfazer todos aquelles louvores, e moſtrar os males que cauſaõ, e os bens que naõ motivaõ; no principio entra logo o Autor a dizer, que ſe Eva comera, taõbem Adam manducara; mas cõ licença,

Eva

Eva comeo sabendo, Adam ignorando; là estava Adaõ, talvez debaixo de alguma arvore, contemplando as maravilhas da Divina Omnipotencia, admirando-se das dilicias do Paraiso, da formosura das arvores, do argentado cristalino parecer das fontes; e pergũto agora, q̃ fazia neste tempo a senhora Eva? o q̃ estava conversando: conversandose com quem, como podia conversar se naõ tinha pessoa humana, que lhe admittisse a sua conversaçaõ: ora reparem com quem, e logo veraõ a bondade das senhoras mulheres. Conversava Eva com huma Serpente: pois que achou Eva n'uma Cobra de bom, para que com ella armasse palestra, e admittisse pratica; se fora como Leaõ, desculpa teria na perfeiçaõ da corpolencia, se como Tigre, poderia dizer que lhe parecera bem o pintado: mas com huma Cobra negra, chea de conchas, huma Cobra, que toda he horror? huma Cobra, que toda he tyrania: ahi veraõ a bondade das mulheres, que quando naõ tem com quem fallar; fallaráõ, naõ só com as Cobras, mas ainda com o mesmo Demonio. *M*as vamos a diante, e vejamos da conversaçaõ a materia, para dellas podermos tambem sacar das mulheres a bondade: vejamos em que fallaõ, e logo veremos o que obraõ; conversaria Eva com a Serpente? E em que: seria nas grandezas de *Deos*, na maravilha das suas obras, naõ senhores; pois em que conversavaõ

ſavaõ eſtes dous companheiros? No preceito de Deos *quare vobis Deus*? E recebia Eva da Cobra os conſelhos, grande bondade das mulheres, notavel juiſo; jà huma Cobra ſe mette a ſer conſelheira das ſenhoras mulheres? *nequaquam moriemini*. E que fez Eva neſta occaſiaõ? o que? aceitou os conſelhos da Serpente, e peccou contra a fê; porque ſabendo muito bem que Deos lhe tinha dito, que no inſtante em que comeſſe, havia ficar ſugeita á morte, dizendo-lhe a Cobra que naõ haviaõ morrer, antes ſim q̃ no dia, em q̃ comeſſe, havia abrir os olhos, e ſer como Deos ſabedora do bem, e do mal, aceitando o conſelho? Obrou a infedilidade? pois julgou por certa huma voz da Serpente, que ex diametro encontrava a voz do meſmo Deos. Eſta he a bondade das ſenhoras mulheres; tinha a Serpente dado aquelle conſelho a Eva? pois que havia obrar neſte caſo? porque naõ buſcou o marido? porque naõ tomou cõ elle conſelho? em caſo de tanta importãcia, em que lhe *h*ia naõ menos que a vida da alma; naõ menos que de Deos a graça, naõ menos, que o bem do Paraiſo? Fora Eva dar parte a Adam primeiro; e logo obraria ainda q̃ na fê pouco ſegura, ao menos mais acertada? Naõ buſcou o marido; porq̃ em materias de comer naõ ha cõpanheiro, comeo muito bẽ, e ao depois levou-lhe os ſobejos *comedit dedit que viro ſuo*, grãde bõdade he a das ſehoras mulheres; ve

o Autor da primeira parte dizendo, que culpa teve Elena em ser querida, em Menelaõ estava a culpa; cõ licença, Menelaõ hospedou Pariz como amigo, fiou-lhe a casa como generoso: Pariz em pertender a Elena, obrou sim como falso; pois naõ devem solicitar huma mulher, que era de hum seu amigo, mas em Pariz estava o pertender; em Elena consistia o negar: pois sabia o crime que cõmettia, o perigo a que se expunha, a falsidade que obrava; esta he a bondade das senhoras mulheres, a mesma Elena o disse, como refere Ouvidio na sua carta. *Vers.* 41. no crime de Symiramis vem o Autor do papelinho dizendo, que o pobre Rey tivera a culpa da acçaõ que a mulher cõmetera: pois se lhe naõ entregara do Ceptro o regimen naõ expirimentaria da morte o decreto? Eu bem sey que o Rey obrou como nescio; mas nescio em largar huma Coroa na cabeça de huma mulher: pois diz Virgilio, que he patente a todos os estragos, que pòde fazer a sua furia: *notum quæ furens quid fœmina possit*; mas vem cà Symiramis? Assim pagas o amor de hum marido, que chegou a despir-se da authoridade Regia, por obrar para contigo huma fineza sem medida? Em o Rey foy castigo da sua nimia confiansa, em ti foy a morte que lhe deste, excesso da tua tyrania? Que mayor amisade póde haver, que com a do thoro se possa igualar, e se amigo para com o amigo

amigo he huma sò alma; entendeo o Rey, que porte a Coroa na tua cabeça, naõ era separalla da da sua jurisdiçaõ; porque conforme diz Cicero: *est enim is amicus quidem qui est tamquam alteridem.* Sendo o vinculo do thoro o mayor da amisade, entendeo que o mesmo era a Coroa na tua, que na sua cabeça; mas enganou-se, porq̃ por premio de huma fineza de amor taõ heroica, teve o pobre Rey hũa tyrania taõ vil, e desmarcada; e quizestes aqui mostrar qual era a bondade das senhoras mulheres. Eu naõ duvido, que sejaõ muy compassivas, muy pias; a cada passo choraõ, a cada instante tem as lagrimas nos olhos; mas tambem de Crocodilho se vem lagrimas, e delle diz Pamphilo: *Par atim probus ore cruento perdere te lachrimas dum Crocodilus agit.* Chora o Crocodilho, e aquellas lagrimas que parecem sinaes de piedade, saõ preludios de tyrania; choraõ as senhoras mulheres, que lhe he taõ natural como as fallas, e parecem aquellas lagrimas indicio de sentimento; mas averiguada a causa, saõ rebuço de engano. Choraõ na morte de qualquer a quem dizem que amaõ; e vereis que naquelle mesmo instante, em que se estaõ mostrando de dor tresspassadas, a qualquer incendende, que haja na casa estaõ attentas. Esta he a bondade das senhoras mulheres; David por Bersabe matou à Urias, nenhuma culpa teve Bersabe em parecer formosa, a cul-

pā que lhe imponho he a de compassiva; nenhuma culpa tem as senhoras mulheres em serem pertendidas; porque o que se estima, naõ póde ter culpa de ser estimadado, vio David a Bersabe estimou-a pertendeo-a, mal fez o Rey; pois devera saber que aquella formosura, que o adorava, era de hum seu Capitaõ que na guerra o servia; mas pertendeo como homem, Bersabe; porque naõ deo demaõ ás pertençoens de El Rey, sabendo que a Urias tinha entregue todo o seu amor; porque? porque teve summa gloria de se ver de hum Monarcha pertendida, de hum Rey adorada, e por estas adoraçoens naõ duvidou faltar à fê do Matrimonio ser contraria a seu marido, e a principal causa da sua morte. Esta he a bondade das senhoras mulheres; pareceo bem Florinda ao Rey Godo, pertendeo-a como homẽ, alcansou-a como Rey: hũs dizem q̃ era filha do Conde Juliaõ, aquelle escandalo do *Mundo*, e causa da ruina de *Espanha*, outros porém dizem q̃ era mulher, o que eu naõ duvido, pelo excesso, em que o Conde rompeo na injuria; porque bem sey que he grande a pena de ver a castidade de huma filha unica a ruinada: mas muito mayor he ver a fê, e lealdade de huma esposa perdida; mas vem cá Florinda, se eras *Esposa* do Conde, se eras meya parte daquella alma; se estavas obrigada pela ley a morrer antes como casta, que a fugir da morte ficando adul-

adultera, que emporta que o Rey te procure amante, te solocite lascivo, te contraja imprudente, ahi estava o timbre da tua castidade; que no perigo he que se conhesse do Soldado a fortaleza, a bondade da espada só se experimenta na briga; huma mulher em sua casa naõ pertendida, he como huma pessa de artilharia, que acabada de fundir se poz ao canto *Scilicet ut fulvum spectatur in ignibus aurum.*

Tempore sic duro est inspicienda fides, assim como o fogo he, o que apura o ouro; assim o trabalho he o que purifica a fidelidade, disse Ouvidio; dizem muitas mulheres que saõ castas; e proguntara eu a estas que pertençoens tem feito, que homens ricos grandes as tem procurado, cujas pertençoens tenhaõ vencido, nehuns; pois ainda naõ sahiste a Campanha, naõ podeis gloriarvos da victoria; e olhay que diz Ouvidio na arte de amar *Casta est quam nemo rogavit*. Esta he a bondade das mulheres contra a malicia dos homens; e se convenci de algum modo tenhaõ entendido, naõ foy porque tivesse melhor astucias para convencer foy sim, porque ha nesta materia muito mais que fallar: Epimestra perdo-ou a seu marido Linceo, deixando hir com vida contra a ordem do Pay; mas foy huma só entre tantas que mataraõ os Esposos, grande he a bondade das senhoras mulheres;

por

por huma boa tantas ruins; dos ſeus Epygramas dizia Marcial, que ſe tinha tantos bõs como màos era bom o livro *Si totidem bona ſunt liber bonus eſt*; eu diſſera que eraõ boas as ſenhoras mulheres, ſe foſſem igual a ſua tyrania à ſua bondade; mas ſendo mais as que ſaõ tyranas, que as compaſſivas, vence a parte mayor a menor parte; e fico no penſamento, e digo com Seneca: *Dus malorum fæmina ex ſcelerum artifex*. Tenhaõ paciencia (ſe diſſe mal no'utra occaſiaõ direy peor, e

Si contra fidem dixi indictum volo.

Cum facultate Superioum.